

VILA CATINGA: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

Gilciane Soares Jansen¹
Paula Neumann Novack²
Giovana Mendes Oliveira³

RESUMO

Este trabalho sobre a Vila Catinga tem como objetivo fazer uma ampla abordagem sobre o contexto histórico da Vila; realizar um levantamento socioeconômico sobre os moradores utilizando este meio como uma forma de caracterizar esse espaço e através desse levantamento analisar a potencialidade desse espaço para economia solidária. A metodologia dessa pesquisa baseia-se na busca por documentos históricos na Biblioteca Pública Pelotense que contextualize o histórico da Vila, entrevistas com os moradores para produção de dados socioeconômicos e revisão bibliográfica sobre o conceito de economia solidária como forma de amenizar a pobreza urbana.

Palavras-chave: Vila. Socioeconômico. Economia Solidária.

1 INTRODUÇÃO

A Vila Catinga em seu histórico possui características semelhantes as favelas e vielas que se formaram durante a década de 70 do século XX no Brasil. Nesse período nosso país passava por um processo de industrialização que impulsionada o trabalhador rural para cidade e a criação de vilas e favelas aumentavam cada vez mais. Estas vilas e favelas em sua maioria eram edificadas sobre áreas que possuíam fragilidades ambientais como é o caso da Vila em estudo.

A Vila Catinga localiza-se sobre o antigo leito do Canal Santa Bárbara. É importante ressaltar esta citação de Peter (2004):

a cidade continuou crescendo, e a população acabou por ocupar algumas áreas aterradas do antigo arroio. Estes terrenos pertencem à União e são ocupados por posseiros que têm dificuldade em regularizar a sua situação perante a Prefeitura Municipal.

¹ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

² Aluna do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

³ Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

A Vila Catinga foi construída durante o período áureo da industrialização em Pelotas, por volta dos anos 70 do século XX. O Jornal Diário Popular do dia 28/09/1971 trazia a notícia da seguinte forma: “ as novas indústrias que recentemente se instalaram em Pelotas já estão solicitando à agência de emprego e reemprego, órgão da Prefeitura Municipal, funcionários especializados para o preenchimento de vagas”.

As indústrias que estavam se instalando em Pelotas na época, necessitavam de mão-de-obra e a partir disso muitas pessoas saíram do campo em direção a cidade- o conhecido êxodo rural. Nessa perspectiva, a Vila- este espaço ocioso- foi se constituindo e se organizando com pessoas advindas do interior de Pelotas que vieram para cidade em busca de condições melhores de vida para sua família e que necessitavam de um lugar próximo as indústrias para morar. Este lugar seria a Vila Catinga que se formou na zona central da cidade de Pelotas. Levando em conta esse contexto histórico da Vila Catinga surgiu a necessidade de analisar a situação socioeconômica desses moradores que compõem a população da Vila. A partir disso, foram realizadas entrevistas com alguns dos moradores para adquirir informações sobre a formação da Vila e também sobre a situação socioeconômica deles. Levando em conta as informações adquiridas nas entrevistas tentou-se gerar alguns gráficos e tabelas que permitem melhor visualizar como hoje esta a situação socioeconômica de alguns dos moradores da Vila. Para um momento futuro busca-se analisar a potencialidade desse lugar para a economia solidária. Diante disso, o trabalho se divide em três partes que são distintas mas que se completam que é em um primeiro momento aprofundar os estudos sobre a formação histórica da Vila Catinga, buscar analisar a situação socioeconômica desses moradores através das entrevistas e ver quais as potencialidades da Vila para adoção de uma economia solidária.

2 METODOLOGIA

1) Revisão Bibliográfica e Pesquisa Documental e Cartográfica

O trabalho teve início com a Revisão Bibliográfica sobre o tema da urbanização, com destaque ao caso de Pelotas. O principal acervo consultado foi da Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas, ICH/UFPEL. Concomitante a este primeiro procedimento, realizou-se Pesquisa Documental e Cartográfica junto à Biblioteca Municipal de Pelotas, Jornal Diário Popular e também ao acervo de informativos de “Nelson Nobre Magalhães”, em seu “Projeto Pelotas Memória”.

2) Trabalho de Campo na Vila Catinga

Estão sendo realizadas pesquisa de campo junto aos moradores da Vila Catinga, no sentido de aprofundar os conhecimentos sobre seu processo de formação. Estão sendo utilizadas técnicas de Observação, Anotações em caderneta de campo, Registros Fotográficos, elaboração de croquis sobre a área estudada, bem como de relatos com moradores antigos, sob a forma de “histórias de vida”.

3) Entrevistas com os moradores

As entrevistas estão se dando de forma semi-estruturada e as informações obtidas serão utilizadas para a análise socioeconômica dos moradores.

4) Produzir tabelas e gráficos a partir das entrevistas analisando a situação socioeconômica dos moradores que foram entrevistados.

5) Confecção de um mapa da Vila Catinga.

3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

3.1 A Produção do Espaço Urbano no Brasil

A produção do espaço urbano no Brasil está interligada aos agentes modeladores do espaço. No período colonial destacam-se a igreja, as ordens leigas, o Estado, os agentes econômicos, a população e os movimentos sociais. No período atual, os agentes modeladores da cidade capitalista moderna são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

Daremos mais enfoque aos agentes modeladores da cidade capitalista iniciando pelos proprietários dos meios de produção, que são os donos das indústrias, fábricas que concentram o capital. Os proprietários fundiários são os que tem a posse da terra, concentram muitos imóveis. Os promotores imobiliários caracterizam-se pelas imobiliárias que possuem o sistema de articulação de compra e venda de imóveis. O Estado possui bens públicos e concentra as riquezas. Os grupos sociais excluídos podem ser caracterizados como aqueles que são desprovidos de um espaço urbano com uma infra-estrutura completa. Por exemplo: água, luz, saneamento básico, entre outros.

Os grupos sociais excluídos podem ser caracterizados pela população que ocupa a Vila Catinga.

3.2 Breve Histórico da Vila Catinga

A pesquisa documental e revisão bibliográfica feitas na Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Biblioteca Pública Pelotense contribuiu para compreender melhor o processo de formação do objeto de estudo desse trabalho, a Vila Catinga. O Jornal Diário Popular dos anos 68, 69, 70 e 71 eram a fonte para se tentar entender em que ano a Vila Catinga foi construída. Através desses primeiros estudos iniciou-se o processo de pesquisa sobre a Vila Catinga. É dessa forma que começo explicando o processo de formação da Vila, como foram feitas as entrevistas sobre a formação da Vila e sobre a situação socioeconômica.

No primeiro momento, descreverei como foi aterrado o leito do Arroio Santa Bárbara concomitante ao período em que as indústrias começavam a se instalar na cidade. Em um segundo momento, procurou-se, através de relatos dos moradores, comprovar o período de formação da Vila Catinga.

As obras no Arroio Santa Bárbara ocorreram de 1881 até 1968 em que foram concluídas. Essas obras tinham como interesse criar a barragem, para abastecimento de água à população, além de canalizar e aterrar o Arroio que inundava a cidade. O Arroio tinha mau cheiro e por isso diz-se que a nossa cidade era conhecida como a “ Princesa Fétida”. Por essas razões é que se iniciam as obras no Arroio Santa Bárbara. A canalização do Arroio iniciou-se de forma vagarosa porque as galerias de esgoto deveriam ser construídas no prazo de 36 meses, após a conclusão destas, grande extensão do Santa Bárbara seria aterrada, mas isso constituiria uma outra obra.

Em notícia no Jornal Diário Popular da época consegui reconstituir a canalização que estava sendo feita e depois o aterramento. Esta área consiste justamente no perímetro onde hoje é a Vila Catinga. Descrevo da seguinte forma a canalização: a construção das galerias seguiria da rua Urbano Garcia atual Lobo da Costa em direção a Saldanha Marinho- Manduca Rodrigues- Uruguai- Barão de Santa Tecla- Benjamin Constant- Marechal Deodoro até a Urbano Garcia novamente. Toda essa área foi aterrada e pode-se dizer que Vila está entre os limites verticais das ruas Uruguai e Benjamin Constant e horizontais das ruas Marechal Deodoro e Barão de Santa Tecla. A barragem foi inaugurada no dia 7 de novembro de 1968 e assim terminam as obras no Arroio Santa Bárbara. Na década de 70 do século XX inicia-se em Pelotas uma busca pela industrialização da cidade. Em nota no jornal Diário Popular dia 19/05/1971 pág.4 há a seguinte notícia: “ O prefeito

Alves da Fonseca participou de encontro na sede do Centro das Indústrias com empresários locais e o diretor superintendente do BRDE (Banco Regional do Desenvolvimento), na oportunidade foram debatidos entre outros assuntos a possibilidade de financiamento para a construção em Pelotas de indústrias. Neste período estima-se que haviam em Pelotas 207.869 habitantes, número este que aumentou para 259.994 habitantes na década de 1980, ou seja, existiu um aumento da população no período de uma década sendo que grande parte destes valores foi efeito do êxodo rural das pessoas, onde trocavam o campo pela cidade em busca de melhores condições de vida para si próprio e suas famílias.

Os fortes investimentos no setor industrial pelotense impulsionaram a formação de uma massa proletária que se instalou nas imediações do centro da cidade. Com base em Vieira (2005):

“ o crescimento das favelas, das periferias, dos loteamentos clandestinos, irregulares, destinados à população de baixa renda, não seguem a ótica do sistema que o mercado impõe. Assim, Pelotas não foge às regras de crescimento urbano, impostas pelo capitalismo e que se reproduz em toda parte. A valorização de lotes, forçando as camadas mais pobres da população a se afastarem do centro, como local de moradia, indo localizar-se nas periferias, sem infra-estrutura, reproduz um modelo de crescimento em que impera a lógica do mercado de terras urbanas próprias do capitalismo”.

É nesse contexto que a Vila Catinga é construída sobre o leito antigo do Arroio Santa Bárbara e no período em que as indústrias estão se instalando no município.

Este “espaço ocioso”, o leito abandonado do canal, se localiza na área que historicamente sempre formou o centro da cidade. Na delimitação das Regiões de Planejamento da Prefeitura Municipal de Pelotas a Vila Catinga está localizada na Macrorregião Centro. Ocupa uma área ao sul da Macrorregião, possuindo três pequenas quadras (Passeio Um, Dois, Três, Quatro e Cinco) entre as ruas Uruguai, Benjamin Constant, Barão de Santa Tecla e General Osório.

O relato de um dos moradores chamarei aqui de morador X foi o seguinte: “em 1973, vim morar aqui na vila porque aterraram o arroio”. Outro morador Y coloca da seguinte maneira: “me criei tomando banho e jogando bola nas margens do arroio quando ele ainda passava por essas redondezas, vi a formação da vila (...), no início depois que aterraram o arroio tinham em torno de 4 a 5 casinhas”. Ele ainda relata que: “As pessoas tomavam conta dos terrenos da noite para o dia sem nenhuma regulamentação. Um parente ia dizendo pro outro, fulano tem um espaço lá pega um pedacinho pra ti.” Isto confirma a quantidade de parentes que existe na Vila. E remete pensar que as pessoas vinham para

cidade justamente para procurar condições de vida melhores para si e para seus familiares, principalmente no âmbito da moradia e do trabalho.

Outro ponto da entrevista corrobora para entender quem eram os antigos moradores da Vila: a maioria do pessoal que morava aqui trabalhava nas fábricas como: a Fábrica de papel, a fábrica de óleo Nauli depois Casper depois Ceval e a Fábrica Leal Santos de gêneros alimentícios. Todas essas indústrias ficavam próximas a Vila Catinga o que possibilitava o um melhor acesso ao local de trabalho. Essa afirmação desse morador cai na lógica de que as pessoas querem morar próximo ao local de trabalho devido ser mais viável, não necessitando depender de transporte.

A moradora Z que foi entrevistada me relata que existiam muitos papaleiros e carroceiros muitos trabalhavam em fábricas, engenhos, entre outros. Além de muitas pessoas vindas de Canguçu. O governo de Bernardo de Souza que ocorreu por volta de 1985 possibilitou a organização da Vila, foram abertos os passeios e colocaram água, esgoto e luz para os moradores. Ela me conta que antes a água era retirada em uma bica (espécie de torneira primitiva) e que se utilizava a patente (banheiro primitivo) para as necessidades fisiológicas. Os terrenos na Vila foram regularizados nesse período, estes possuem a metragem de aproximadamente 9x5,25m. A moradora entrevistada possui um termo de posse da Prefeitura comprovando que ela é a moradora do lote 317 nº85.

3.3 Contexto socioeconômico da Vila Catinga

As entrevistas sobre a situação socioeconômica foram realizadas com 11 moradores da Vila. A partir disso, foram feitas 2 tabelas e 2 gráficos a partir das perguntas a esses moradores. Essas perguntas se referiam a natureza da renda (Figura 1), renda-salário por pessoa (Figura 2) , número de moradores por residência (Tabela 1) e anos de moradia por morador (Tabela 2) . Os resultados foram os seguintes:

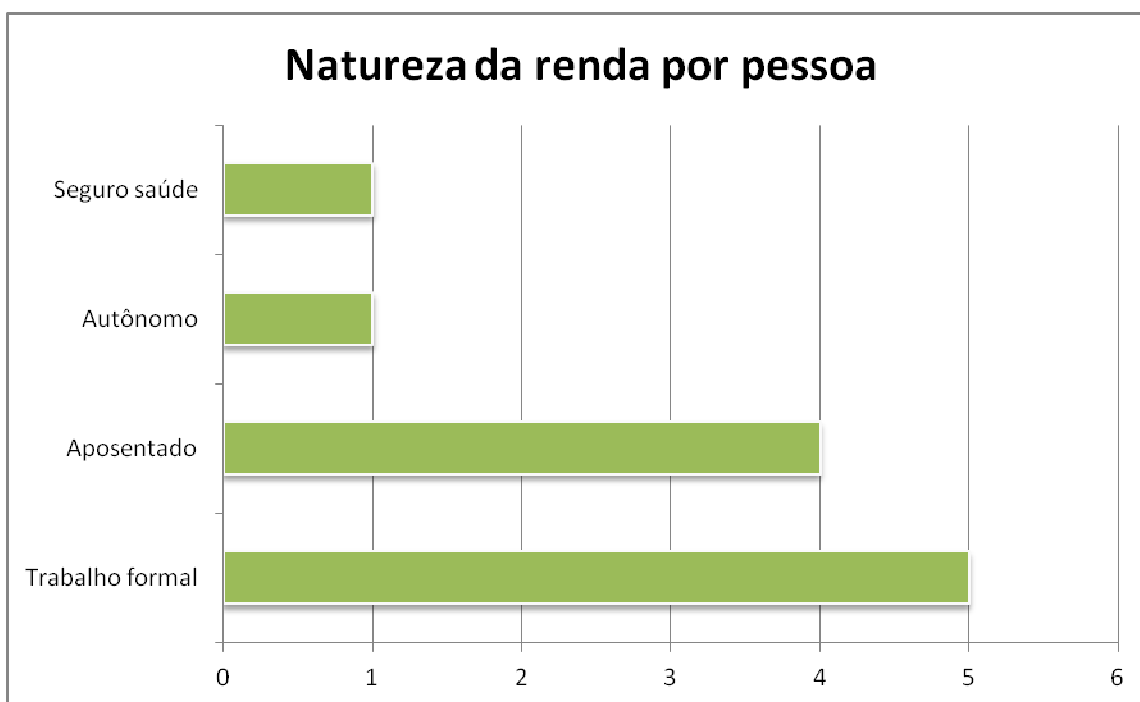


Figura 1: Gráfico da Natureza da renda por pessoa

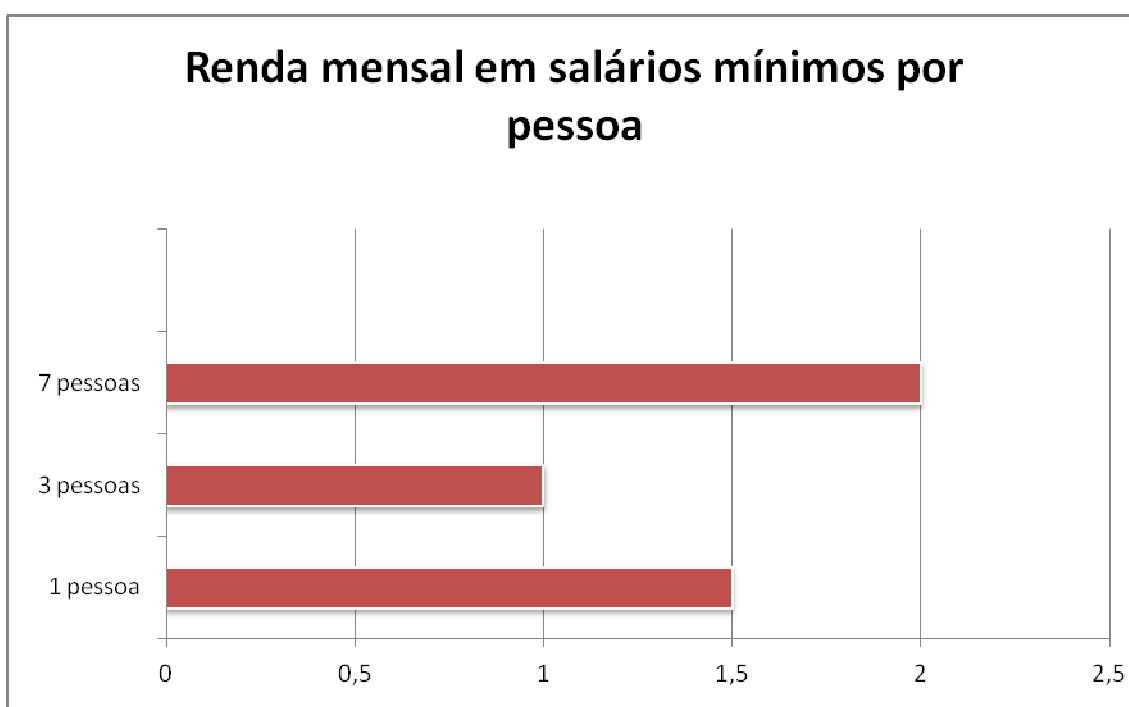


Figura 2: Gráfico da Renda mensal em salários mínimos por pessoa

Tabela 1: Número de moradores por residência Vila Catinga, Pelotas-RS, em 2011.

Número de moradores	Número de residências
2	4
3	4
4	4
8	1
9	1

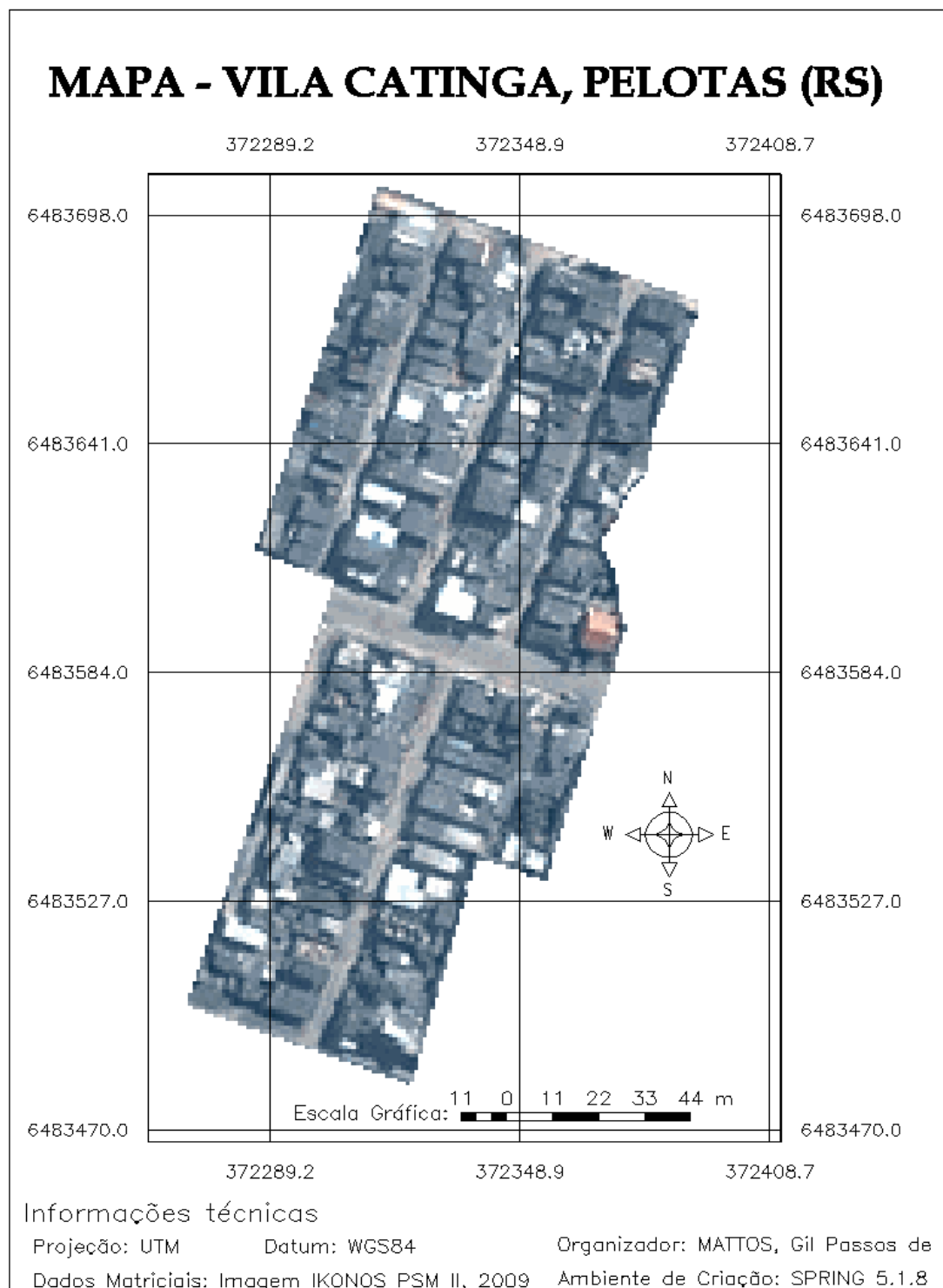
Fonte: Dados baseados em entrevista com moradores

Tabela 2. Anos de moradia por morador da Vila Catinga, Pelotas-RS, em 2011.

Anos de moradia	Número de moradores
11	1
15	1
16	2
29	1
30	3
33	2
35	1

Fonte: Dados baseados em entrevista com moradores

3.4 Localização da área de estudo



4 CONCLUSÃO

No trabalho sobre a Vila Catinga podemos concluir brevemente que os moradores mais antigos em sua maioria são os primeiros moradores e que estes são trabalhadores das antigas indústrias que se localizavam no entorno do centro de Pelotas, em função disso buscaram se localizar na Vila que ficava próximo ao local de trabalho. Entende-se nas entrevistas que os moradores da Vila em sua maioria recebem entre 1 a 2 salários mínimos o que dependendo do número de pessoas por domicílio, não atente a demanda de uma situação econômica favorável. As pessoas que estão empregadas dependem daquele salário para sobreviverem. Um dos entrevistados recebe 1 salário mínimo e na sua residência moram 9 pessoas. Talvez a Economia Solidária seria uma forma de amenizar essa pobreza urbana que atinge não só a Vila Catinga mas tantas outras vilas e favelas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Giovana Mendes de. **Século XXI: território, estado e globalização**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade fragmentada**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2005.

PETER, Glenda Dimuro. **Santa Bárbara. O braço morto que ainda vive na memória**. Pelotas: UFPEL/Curso de especialização em conservação de patrimônios.

NUNES, Carina Ribeiro. **A formação da periferia em Pelotas: Vila Farroupilha**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pelotas, 2002.

CORAGGIO, José Luis. Economia do Trabalho. **Cadernos da Fundação Luis Eduardo Magalhães- Economia Solidária: desafios para um novo tempo**, Salvador, v.5, n.5, pág.33-52, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade: O Caso de São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

Periódicos:

Jornal Diário Popular. Pelotas. Anos 1968, 1969, 1970 e 1971.